



FLUXOS MIGRATÓRIOS: ANÁLISE DAS NOTÍCIAS TELEVISIVAS EM 2017

CORRÊA, Paulo Metling
MACHADO, Ricardo Alcantara
GOMES, Leonardo
SALLES, Felipe
VIEIRA, Thais Mendes
TAKEI, Cinthia Namy
MARROCOS, Luannah Maria de Holanda Leite
OTONI, João Emanuel Nahon
JAVORSKI, Elaine (Orientadora)

Resumo

Este trabalho analisa as abordagens usadas pelos jornalistas de televisão na construção das notícias sobre os fluxos migratórios contemporâneos. Para tanto, foi realizada uma análise de conteúdo do material selecionado a partir do monitoramento de telejornais matutinos entre março e julho de 2017, de forma a analisar como são construídas as representações da imigração e que valores e atributos são associados aos imigrantes. São observadas as variáveis forma, conteúdo e discurso. As conclusões apontam para um interesse pelo tema pelo viés negativo da temática.

Palavras-chave: Telejornalismo; Análise de conteúdo; Imigração; Rotinas produtivas.

Abstract

This paper analyzes the approaches used by television journalists in the construction of the news about contemporary migratory flows. For this purpose, a content analysis of the selected material was carried out from the monitoring of the morning news programs between March and July 2017, in order to analyze how the representations of the immigration are constructed and what values and attributes are associated with the immigrants. The variables form, content and speech are observed. The conclusions point to an interest in the theme from a negative view of the theme.

Keywords: Broadcast journalism; Content analysis; Immigration; Productive routines.

INTRODUÇÃO

Em 2011, pela primeira vez depois de duas décadas, o número de estrangeiros que escolheram o Brasil para viver (imigrantes) foi maior do que os que deixaram o país (emigrantes). Segundo o Departamento de Estrangeiros da Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça, o número de imigrantes em situação regular no Brasil naquele ano era de cerca de 1,5 milhão de pessoas, 52% a mais do que ano anterior. Já o número de cidadãos morando fora do Brasil caiu de quatro milhões em 2005 para dois milhões em 2011. Entre 2005 e 2015, o número de imigrantes com residência no Brasil cresceu 160%. Dados de 2015 da Polícia Federal mostram que 117.745 estrangeiros entraram no país naquele ano. Esses números refletem uma nova situação vivida no Brasil: o crescimento econômico, que teve seu ápice em 2014 e 2015 com os preparativos de grandes eventos esportivos, seguido também do interesse de estrangeiros em mudar-se para o país. Esses números refletem uma nova situação vivida atualmente no Brasil: o crescimento econômico que teve seu ápice em 2014 com os preparativos dos grandes eventos esportivos, seguido também do interesse de estrangeiros em mudar-se para o país. As crises internacionais também proporcionam a inversão de alguns fluxos migratórios. Se há algumas décadas a migração era do hemisfério sul para o norte, atualmente acontece o contrário. Países em desenvolvimento como o Brasil transformaram-se em lugares repletos de oportunidades. Essa nova imigração tem aos menos duas vertentes: cidadãos provenientes de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, que fogem do desemprego ou de guerras em seus países de origem, e trabalhadores de empresas multinacionais que se instalam no Brasil, fruto do crescimento econômico.

A imigração estrangeira para o Brasil nos últimos anos é bem diferentes da imigração do final do século XIX e início do século XX, quando cerca de 4 milhões de imigrantes, subsidiados pelo governo brasileiro, vieram trabalhar em culturas agrícolas. Hoje, os imigrantes procuram os centros urbanos mais desenvolvidos. Com o aquecimento econômico, o Brasil passou a ser mais atrativo em diversos setores resultando em um número crescente de

estrangeiros que escolhiam o país como destino. Entre 2008 e 2011, o número de vistos de trabalho e residência aumentou em 60%, o equivalente a 70.524 solicitações atendidas. Esse montante é ainda maior quando se observa o panorama de uma década. Entre 2005 e 2015 o número de imigrantes cresceu 160%. Somente em 2015, segundo dados da Polícia Federal, 117.745 estrangeiros entraram no país para residir. No total, o país abrigava naquele ano 1.847.274 imigrantes regulares.

Dados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiros de Geografia e Estatística (IBGE) também mostram essa realidade. Segundo a pesquisa, 286.468 imigrantes vivem no Brasil há pelo menos cinco anos e em residência fixa. O número foi 86,7% maior do que o encontrado pela pesquisa em 2000, quando foram registrados 143.644 imigrantes na mesma situação. Os principais países de origem foram os Estados Unidos (51.933), Japão, (41.417) Paraguai (24666), Portugal (21376) e Bolívia (15.753). Já as cidades que receberam juntas mais da metade dos imigrantes foram São Paulo, Paraná e Minas Gerais, seguidas de Rio de Janeiro e Goiás.

No que diz respeito ao perfil desse imigrante, há uma mudança em comparação aos fluxos anteriores. O Brasil passou a receber pessoas a partir de um movimento intrabloco facilitado pelo Mercosul com cidadãos vindos do Chile, Bolívia, Paraguai, Argentina e Peru. A instabilidade política e econômica desses países têm feito com que o fluxo se intensifique. Estes grupos se diferenciam em diversos níveis de mobilidade que variam de acordo com as classes sociais, os produtos e as informações (BÁRBARA, 2005). Nesse sentido, ainda que Paraguai, Argentina e Bolívia sejam próximos, por exemplo, as motivações de imigração dos cidadãos destes países são diferentes.

Outro perfil de imigrante que tem se direcionado ao Brasil é aquele com mão de obra qualificada. O país cresceu economicamente e passou a exercer um papel de importância no cenário mundial. Entretanto, alguns setores careciam de profissionais capacitados para áreas nas quais a oferta nacional era insuficiente. Por esse motivo, algumas empresas brasileiras acabaram por recrutar estrangeiros para gerir tarefas. A crise econômica que assolou a Europa a partir de 2011 foi mais um motivo para a chegada desses

estrangeiros qualificados no Brasil. Tanto que, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, mais da metade de autorizações de vistos temporários em 2011 foram para profissionais com nível superior. O número de mestre e doutores estrangeiros passou de 584 para 1.734. Países como Portugal e Espanha, onde o desemprego chegou a atingir 40% em determinadas faixas etárias, tinham mão de obra qualificada que se encontrava desempregada e com disponibilidade para imigrar. Assim, parte da escassez de mão de obra no Brasil foi resolvida com a necessidade de emprego de cidadãos estrangeiros.

Há ainda outro fenômeno importante da imigração no Brasil relacionado ao Haiti, que segundo dados do IBGE, não contabilizavam imigrantes no Brasil em 2000 mas, em 2010, já contava com 175 imigrantes. Números do Ministério da Trabalho e Polícia Federal mostram que em 2014 haviam 20.108 haitianos no país. Dados não oficiais, de pastorais de imigrantes e consulados, chegam a estimar o dobro, cerca de 50 mil imigrantes naquele ano. A situação desses cidadãos é diferente dos outros grupos de imigrantes que chegam ao país por motivos econômicos e de trabalho. O terremoto de 2010, que matou cerca de 200 mil pessoas e a situação política, aliada aos projetos desenvolvidos pelo Brasil naquele país, foram alguns dos motivos para essa imigração. De acordo com Uebel (2016), a imigração de haitianos para o Brasil teve uma repercussão importante não pela expressividade numérica, já que o número de portugueses, estadunidenses e japoneses é maior, mas por fatores como destaque midiático, etnia, cor, visibilidade social, xenofobia, etc.

A recente diversificação dos fluxos migratórios inclui a chegada mais expressiva também de migrantes de países africanos, como Senegal e Gana, por exemplo, além de países de colonização portuguesa, como Moçambique e Angola. Segundo relatório do Observatório das Migrações Internacionais (OBMIGRA) de 2015, ao avaliar a relação entre admissões e demissões de imigrantes no mercado de trabalho brasileiro no ano de 2014, a segunda nacionalidade que mais admitiu trabalhadores naquele ano, logo depois dos haitianos, foi a senegalesa. “A movimentação de trabalhadores do Senegal, formalmente empregados, apresentou um resultado positivo, resultado de

2.830 admissões contra 1.400 desligamentos, com um balanço positivo em todos os meses do ano (CAVALCANTI, 2015, p. 92). Gana foi outra nacionalidade da África que teve expressivo número de admissões no Brasil, apresentando, segundo o mesmo relatório, “um balanço positivo no ano 2014, resultado de 1.198 admissões contra 480 desligamentos (CAVALCANTI, 2015, p. 95)

A informação que serve de alicerce do fluxo migratório também se modificou. O século XXI sofreu transformações importantes na comunicação, agilizando os processos de trocas de mensagens de toda e qualquer parte do mundo. Assim, ficou mais fácil obter informações sobre o lugar de destino. Por outro lado, a mídia local também observa com mais atenção essas mudanças culturais, retratando nos noticiários os reflexos dessa nova ordem. É no sentido de entender de que forma esses imigrantes estão sendo representados na mídia, em especial no telejornalismo, que este trabalho de Iniciação Científica se apresenta. Nossa principal hipótese é a de que os imigrantes são apresentados de maneira estereotipada, devido à forma como são retratados, seja na narrativa visual, seja pelo texto apresentado. Outra hipótese é que as narrativas produzem uma construção de sentidos das matérias apresentadas pelos telejornais e, portanto, também os jornalistas são responsáveis pela construção dos estereótipos, muitas vezes devido à falta de contato pessoal com a problemática. Uma terceira hipótese diz respeito ao imigrante e como ele se vê representado pela mídia, já que, em geral, ele vive à margem dos assuntos importantes exibidos pelos telejornais. Assim, existe a possibilidade de encontrarmos a falta de notícias sobre o tema ainda que o número de estrangeiros que vivem no Brasil tenha crescido consideravelmente desde 2011.

No período de estudos do grupo em 2017 foi realizada uma análise de conteúdo do material selecionado a partir da visualização dos telejornais Bom Dia Brasil e Jornal Nacional, da Rede Globo; Paraná no Ar, da RICTV/Record; e Jornal da Record, da Record, de forma a analisar como são construídas as representações da imigração no telejornalismo e que valores e atributos são associados aos imigrantes.

MATERIAL E MÉTODO

Como forma de compreender as representações dos imigrantes na mídia brasileira, os telejornais foram analisados de segunda a sexta-feira durante os meses de março a julho de 2017. Para realizar esta pesquisa foram utilizados métodos mistos por se tratar de um objeto de análise multiperspectiva. Primeiramente, de forma a explorar o tema, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental com o objetivo de discutir questões teóricas sobre a imigração, bem como sobre o meio de comunicação estudado, a televisão. São tratadas questões históricas da imigração no Brasil, para que se possa perceber os fluxos migratórios e sua influência na sociedade em outros períodos, bem como conceitos de multiculturalidade e a influência da mídia na construção da realidade, das identidades e das representações sociais. As rotinas produtivas no jornalismo e as teorias sobre a construção das notícias também são utilizadas.

Para compreender de que forma são construídas as representações da imigração no telejornalismo e que valores e atributos são associados aos imigrantes, observamos, por meio análise de conteúdo quali-quantitativa, os dados catalogados pelo monitoramento dos telejornais realizado pelo grupo de pesquisa. São observadas as variáveis forma, conteúdo e discurso (CUNHA, 2007). Na variável forma, se visualiza a identificação da peça, data de exibição, dimensão, valorização gráfica, etc. Na variável conteúdo encontra-se o tema, principal e secundários, atores, proveniência, localização geográfica e outros. E, por fim, a variável discurso analisa o tema atribuído à peça, as menções feitas aos atores, a orientação da peça, tipos e modalidades de narrativa.

A escolha da Análise de Conteúdo como metodologia se deu por viabilizar que sejam descritas e analisadas as representações dos sujeitos e o modo como são classificados (KEINTZ, 1973). Outra vantagem da AC é permitir uma classificação sistemática de uma grande quantidade de material em curtas descrições que fazem com que se possa analisar o contexto em que se encontram (BAUER, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Jornal da Record:

Nas 22 semanas de monitoramento foram encontradas 18 peças referentes ao tema. Foi possível observar a diversidade em relação à nacionalidade dos imigrantes. Os números com maior expressividade foram de brasileiros, com: brasileiros no exterior, quatro vezes, seguidos pelos somalis, com duas vezes, iranianos, líbios, sudaneses, sírios e iemenitas, duas vezes também. Chilenos, japoneses, ingleses, marroquinos, suecos, turcos, americanos e americanos aparecem uma única vez (bom frisar que em alguns casos, como de venezuelanos, por exemplo, apesar de aparecerem uma vez apenas, neste caso são expostos em grande número durante a reportagem). A temática das peças em geral trata sobre violência, mortes, segurança e tragédias. Já a falta de identificação das fontes é bastante constante. Em apenas três peças foram ouvidas fontes de órgão de segurança como ONU, Anistia Internacional, mas nestes casos as falas são expressas por meio de notas e não por representantes de fato. Poucas as vezes foram ouvidas fontes cidadãos como imigrantes e familiares (quatro vezes). As fontes informativas especiais apareceram em duas peças. Onze peças do telejornal não possuem fonte alguma e em apenas uma os estrangeiros foram ouvidos. Desta forma, o Jornal da Record, parece dar preferência por exibir reportagens ligadas às tragédias, o que tende a repercutir apenas notícias de caráter negativo, seja a criminalidade ou desastres envolvendo imigrantes. A modo de visão adotado pelo jornal reforça os estereótipos ligados a imagem dos imigrantes, as matérias não buscam abrir discussões aprofundadas sobre o tema. Elas se mantêm na superficialidade deixando o telespectador diante de observações e conclusões precipitadas e até mesmo preconceituosas.

Paraná no Ar

Durante o monitoramento foi encontrada apenas uma peça referente ao tema. Não foi possível observar a diversidade em relação à nacionalidade dos imigrantes devido a escassez de reportagens. A única matéria encontrada foi

ao ar no dia 27 de julho de 2017, possui 2'25" de duração e é relacionada aos japoneses. A temática da peça trata sobre a homenagem às vítimas da Segunda Guerra Mundial. O tema central da reportagem não é a imigração, mas sim a produção de *tsurus* como parte da ressocialização de presos. Na matéria consta a fala de uma fonte oficial do presídio, que aparece apenas uma vez. As fontes são três japoneses que sobreviveram a Segunda Guerra Mundial. Os nomes dos três personagens não são revelados e apenas um deles comentou a respeito da guerra. Os personagens aparecem apenas uma vez. Devido ao foco tratar dos presidiários, em vários momentos os imigrantes aparecem produzindo o *tsuru*. Há um preso contando a importância da ressocialização e a criação dos origamis, mas o nome e o rosto do indivíduo não são revelados. Na reportagem, consta também a fala de uma administradora descendente de japoneses que explica a origem e a importância do *tsuru*.

Bom Dia Brasil

Nas 22 semanas de monitoramento foram encontradas 56 peças referentes ao tema. Foi possível observar a diversidade em relação à nacionalidade dos imigrantes. Os números com maior expressividade identificados nas reportagens são de muçulmanos (8 vezes) e venezuelanos (7 vezes), mexicanos vem em seguida (7 vezes), sírios (3 vezes), oriente médio (3 vezes), chineses (2 vezes), libaneses, afegãos, africanos, europeus em geral, iraquianos, turcos, somalianos, brasileiros e senegaleses (todos uma vez). Das 56 peças, 49 são de âmbito internacional e 7 de âmbito nacional. A temática das peças em geral trata sobre política (como a eleição de Donald Trump e a crise na Venezuela). Já a falta de identificação das fontes é bastante recorrente. Em 44 peças não houve entrevistas com nenhuma fonte. Em 8 peças foram coletadas informações de fontes informativa/político(a), as fontes cidadãos aparecem em apenas 4 peças, as fontes informativas especialistas não apareceram em nenhuma das 56 peças, já as fontes de órgão de segurança foram 9 e as de movimentos sociais apareceram em 4 peças. Dentro dessas fontes oficiais, eram informações repassadas por esses órgãos

e que os jornalistas utilizavam para montar as reportagens/notas, e não necessariamente entrevistas com os mesmos. Em 25 peças das 56 os imigrantes não foram identificados com nome ou nacionalidade. Em 12 peças os estrangeiros foram ouvidos, não necessariamente imigrantes, mas também policiais, prefeitos de cidades que acolhem os imigrantes. As conclusões apontam que no telejornal Bom Dia Brasil há preferência por exibir reportagens ligadas ao políticas migratórias de países, principalmente dos EUA com a ascensão de Donald Trump a presidência, que busca medidas para barrar o fluxo migratório frente a crise europeia. Mostra também que os imigrantes buscam condições melhores de vida, fugindo de guerras e governos autoritários, como a Venezuela e Síria. O telejornal tenta abordar a imigração de uma forma mais completa, trazendo dados, muitas vezes tentando contextualizar os motivos da imigração, mas foca apenas nas questões políticas envolvendo a fuga para um lugar melhor e restringe-se a mostrar as políticas anti-imigratórias de alguns governos na maioria das peças. Assim, a mídia tem cumprido o papel de informar, mas muitas vezes não promove a reflexão e o aprofundamento da temática.

Jornal da Nacional

Durante o monitoramento foram encontradas 20 peças referentes ao tema. Os imigrantes com maior expressividade foram de venezuelanos, seis países de maioria muçulmana citados juntos (Irã, Líbia, Somália, Sudão, Síria e Iêmen), com: venezuelanos (quatro vezes), os seis países de maioria muçulmana citados juntos (três vezes), brasileiros no exterior (duas vezes), marroquinos (duas vezes), todos os imigrantes ilegais nos EUA (uma vez), turcos (uma vez), israelense (uma vez), australiano (uma vez), argentino (uma vez), paquistanês (uma vez), argelino (uma vez) e personagem citado como imigrante mas com a nacionalidade não revelada (uma vez). A temática das peças em geral trata sobre violência, segurança e crise humanitária. Já a falta de identificação das fontes é bastante recorrente. Em 9 peças foram ouvidas uma fonte informativa político/a, as fontes cidadãos aparecem em apenas duas peças, as fontes informativas especiais não apareceram em nenhuma peça, já

as fontes de órgão de segurança aparecem em seis peças e as de movimentos sociais, aparecem em nenhuma. Quatro peças do telejornal não possuem fonte alguma e em apenas três peças os estrangeiros foram ouvidos.

As conclusões apontam que no telejornal, Jornal da Nacional, há preferência por exibir reportagens ligadas à violência e pobreza, o que tende a repercutir apenas notícias de caráter negativo, seja a terrorismo, desastres envolvendo imigrantes ou pobreza. Essas notícias contribuem para as narrativas quotidianas, as representações são repassadas e reconstruídas nos diálogos diários. Mesmo com o jornal tentando buscar a pluralidade na abordagem a recorrente falta de contextualização com país de origem dos imigrantes e o recorte usado no tratamento dado ao tema proposto, descarta a possibilidade que a mídia tem de contribuir para pautar discussões públicas sobre o tema, assim acaba perdendo-se a oportunidade de ampliar e melhorar as condições sociais e de integração dos imigrantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática abordada na maioria das reportagens sobre os imigrantes demonstra o que muitos autores já haviam concluído: o interesse da mídia pelas notícias negativas. Durante os quatro meses de análise, observou-se uma maior intensidade aos valores-notícias relacionados à problemas ligados à violência, terrorismo, etc. Desta forma, como demonstrado nas peças encontradas, há uma tendência em se enquadrar as notícias sobre estrangeiros e imigrantes de forma negativa. Segundo Zapata-Barrero (2004), ao transferir o tratamento negativo da informação em geral (“a boa notícia não é notícia”) para o processo de multiculturalidade, converte-se quase toda notícia em fonte geradora de estereótipos. Assim, essas notícias acabam sendo canais de mediação entre o racismo institucional e o racismo social. O autor acredita que a mídia retroalimenta os estereótipos. Ela não só cria uma má imagem, mas também contribui para a sua consolidação e manutenção ao longo do tempo.

A lógica do mercado e também do poder simbólico acabam por generalizar o processo de multiculturalidade e particularizar somente seus

efeitos negativos. A estrutura criada pelas rotinas reforçam essas marcas, tendo em vista, por exemplo, a escolha das fontes para as reportagens. Poucas são as fontes que representam líderes, membros de movimentos sociais ou ONGs, imigrantes. As matérias, em geral, não contextualizam o problema. Assim, se os problemas dos migrantes transnacionais não são apresentados e discutidos, possivelmente também não terão forças para emergirem nos debates públicos. Sem essa luz sobre os problemas dessa minoria, políticas públicas são vagarosamente aplicadas, fazendo com que os estereótipos se reforcem e suas causas não ganhem apelo no que diz respeito à políticas públicas, por exemplo.

Referências

BARBARA, M. S. Brasiguaios: território e jogos de identidades. In H. PÓVOA NETO & A. P. Ferreira (Org.). *Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios* (pp. 333-346). Rio de Janeiro, RJ: Revan, 2005

BAUER, M. W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: M.W. Bauer & G. Gaskell (Eds.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CAVALCANTI, L. A empregabilidade dos imigrantes no mercado de trabalho. In L. Cavalcanti; T. Oliveira; T. Tonhati; D. Dutra. *A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. Relatório Anual 2015*. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho e Previdência Social/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra, 2015.

CUNHA, I. F. O SPSS e os estudos sobre os Media e o Jornalismo: metodologias de Pesquisa para o Jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.

UEBEL, R. R. G. Aspectos gerais da dinâmica imigratória no Brasil no século XXI. Anais do Seminário Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas, realizado no dia 12 de abril de 2016 no Memorial da América Latina, São Paulo, 2016. Disponível em <http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/anais/arquivos/1_RRGU%20OK.pdf>. Acesso em: 10 de janeiro de 2017.

ZAPATA-BARRERO, R. Multiculturalidad e inmigración. Madrid: Sintesis, 2004